



# TURTLE TIMES



Viveiros são usados na conservação de tartarugas em todo o mundo, e a Fundação Tartaruga não é excepção. Utilizamos viveiros por duas razões muito diferentes, embora conectadas até certo ponto. Na praia do Lacacão tartarugas marinhas, fêmeas e filhotes sofrem por impacto humano. A presença de hotéis bem no meio da praia tem um efeito devastador: onde há pessoas, há luzes. As tartarugas usam cores claras, como as ondas quebrando e o reflexo da lua e das estrelas na água para voltar ao oceano, pelo que pode imaginar o efeito das luzes artificiais. Durante as patrulhas nocturnas, muitas vezes encontramos fêmeas desorientadas após nidificar, incapazes de encontrar o mar novamente, e ficamos com elas até que o façam. Infelizmente, não podemos fazer isso com os ninhos, pois há muitos e muito espalhados pela praia, e essa é uma das razões pelas quais os recolocamos do Lacacão para a Ponta Pesqueira, sendo a outra o facto de as enchentes da praia muitas vezes afogam os ovos. Mesmo lá, as luzes afectam os filhotes pelo que nossa equipa precisa de estar presente para tudo correr bem. Como a conservação e a pesquisa trabalham de mãos dadas, alguns desses ninhos são usados para coletar dados científicos que ajudarão a melhorar a conservação no futuro. Os bebés são contados e 30 deles são medidos e pesados aleatoriamente, antes de serem devolvidos ao oceano. Fotos: Joana Nicolau e Camilo Carrasco



Nas praias da Boa Esperança o nosso viveiro tem um propósito diferente. As altas taxas de predação por caranguejos, combinadas com o baixo número de tartaruga-cabeçudas e de serem ameaçadas, fez-nos agir e iniciar um programa de viveiro, a fim de aumentar a taxa de sucesso de ninhos durante a temporada. É um passo que esperamos não ser necessário no futuro mas, por enquanto, após a análise dos dados dos últimos anos, decidimos que precisávamos fazer mais pela preservação da espécie. Ameaças à população de tartarugas (especialmente humanas) tornam a predação de caranguejos uma situação crítica em vez do que seria um processo de selecção natural. Um estudo também está sendo conduzido sobre como os tipos de sedimentos afectam as taxas de predação de caranguejos, feitas por uma das nossas voluntárias! A praia de Boa Esperança enfrenta um grande problema com lixo, e passámos quase um dia inteiro a limpar o pequeno trecho onde construímos o viveiro, e mesmo agora microfibras de plástico ainda podem ser encontradas ao redor. Quando um ninho é recolocado, outro é cavado no viveiro o mais semelhante possível ao original, e será um trabalho árduo para os nossos rangers e voluntários cavarem através da plástico, e ainda mais para os bebés tartaruga.



# TURTLE TIMES



Nas últimas semanas houve alguns eventos mundiais que merecem ser lembrados, pois relacionam-se diretamente com a nossa causa. Começou no dia 17 de Maio com o Dia Internacional da Reciclagem e não há melhor momento para alertar para a situação crítica em Boa Vista. Com uma taxa anual de crescimento populacional de cerca de 30%, as infraestruturas da ilha não conseguem lidar com os resíduos produzidos. Praticamente não há reciclagem na Boa Vista e tudo é enterrado e queimado, quando não deixado espalhado por toda a ilha. É imperativo que a reciclagem chegue a Cabo Verde e a Boa Vista, para que todo o lixo seja reutilizado, em vez de encontrar o seu fim no oceano.



No dia 22 celebrámos o Dia Internacional da Biodiversidade e a Boa Vista é um lugar muito especial, um verdadeiro paraíso biológico. Há milhares de espécies que vivem na área e fazem da ilha um “ponto quente” de vida marinha. Isso inclui mais de 706 espécies de peixes (incluindo atum, serra, garoupa de prata e muito mais), 4 espécies de golfinhos, 15 espécies de tubarões (incluindo tubarão-baleia), 5 espécies de lagosta, 7 espécies de moreia, raia manta, 11 espécies de baleias que vêm às águas de Boa Vista para procriar todos os anos, mais de 21 espécies de aves e, claro, 5 espécies de tartarugas, incluindo o terceiro maior local de nidificação do mundo da cabeçuda. Algumas dessas espécies são endémicas, o que significa que não podem ser encontradas em nenhum outro lugar do mundo, e isso contribui para tornar esta ilha um lugar muito especial que precisa de proteção e preservação, para que as futuras gerações também possam desfrutar destas maravilhas.



No dia seguinte: o Dia Mundial das Tartarugas, muito especial para nós aqui na Fundação, e uma grande oportunidade para lembrar ao mundo do trabalho que fazemos e porque o fazemos. Tartarugas existem há milhões de anos e a nossa missão é que elas possam prosperar por muitos mais. No dia 6 de Junho, todos se reuniram para o Dia Mundial do Meio Ambiente com o Secretário Geral da ONU, António Guterres, dando o exemplo “... a mensagem é simples: diga não ao plástico descartável. Recuse-se a usar o que não pode ser reciclado. Juntos, planejamos um caminho para um mundo mais limpo e mais verde”. O plástico é uma das maiores ameaças ao meio ambiente, não apenas nos oceanos, mas também em terra. Por fim, para encerrar esta série de eventos importantes, tivemos o Dia Mundial dos Oceanos, no dia 8 de Junho. O lema deste ano foi “prevenir a poluição com plástico e encorajar soluções para um mar mais saudável”. Em Boa Vista, tivemos uma Marcha Pelos Oceanos em Sal Rei, promovida pelos nossos parceiros MarAlliance, para criar consciência para proteger o nosso mar.

